

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

SANDRA MARA ANTUNES

**TÉCNICAS E MÉTODOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS:
DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS APLICADAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

SANDRA MARA ANTUNES



**TÉCNICAS E MÉTODOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS:
DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS APLICADAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. André Sandmann

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Técnicas e métodos de contação de histórias infantis: diagnóstico das práticas aplicadas

Por

Sandra Mara Antunes

Esta monografia foi apresentada às 10:30 h do dia 04 **de outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Me. Neron Alípio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Claudimara Cassole Bortoloto
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico ao meu esposo, amigos e professores pelo apoio e dedicação ao longo do curso, pois tive alguns obstáculos ao longo dos estudos com a dedicação consegui vencer e chegar graças o amparo e compreensão de todos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus familiares, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. André Sandmann pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

ANTUNES, Sandra Mara. **Técnicas e métodos de contação de histórias infantis: diagnóstico das práticas aplicadas**. 2014. 33f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Ao contar uma história através da oralidade acontece a interação entre o contador e seus ouvintes, que permite o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem da criança. Desta forma, o objetivo deste trabalho consistiu em aperfeiçoar a realidade escolar de crianças que não possuíam contato com as histórias infantis, e estudar a reação destas ao ouvir a contação de histórias pelo professor e os primeiros resultados desta prática em sala de aula, através da análise dos efeitos imediatos de dois diferentes métodos de contar histórias infantis aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Ensino. Foram contadas as histórias com o auxílio da técnica que faz uso de ambiente decorado e caracterização dos personagens participantes do enredo, e também da técnica do varal. As duas técnicas obtiveram sucesso, porém a primeira se mostrou mais eficiente, visto que todos os alunos souberam relatar no final da prática o título, nome dos personagens e enredo das histórias contadas. Indiferentemente da técnica utilizada os benefícios obtidos foram vários e atenderam as expectativas do pesquisador.

Palavras-chave: Histórias Infantis. Ensino Fundamental. Prática Educativa.

ABSTRACT

ANTUNES, Sandra Mara. **Techniques and methods of storytelling of children's stories: diagnostic of practices applied.** 2014. 33f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Federal University of Technology – Paraná, Medianeira, 2014.

To tell a story through oral interaction happens between the meter and your listeners, which allows the improvement of the teaching and learning process of the child. Thus, the objective of this work was to improve the school environment for children who did not have contact with the children's stories, and studying the reaction of those listening to the story telling by the teacher and the first results of this practice in the classroom, through analysis of the immediate effects of two different methods of telling children's stories to students in the 4th grade of elementary school in a public school of education. The stories with the help of the technique that makes use of environment decorated and characterization of the characters participating in the plot, and also the technique of clothesline were counted. Both techniques were successful, but the first is more efficient, since all students were able to report at the end of practice the title, name of the characters and plot of stories. Regardless of the technique used the benefits were many and met the expectations of the researcher

Keywords: Children's Stories. Elementary Education. Practices Educational

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cenário A pequena Sereia	20
Figura 2 – Cenário e personagens de A Bela Adormecida	21
Figura 3 – Cenário Os três Porquinhos	21
Figura 4 – Personagens da história Os três Porquinhos	22
Figura 5 – Cenário João e Maria	23
Figura 6 – Cenário e personagem de João e Maria	24
Figura 7 – História Bom dia, todas as cores.....	26
Figura 8 – História Adonis	27
Figura 9 – Contação de Maria vai com as outras	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	12
2.2 A PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INSERIDA NO CONTEXTO ESCOLAR	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	18
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM AMBIENTE DECORADO.....	19
4.2 CONTAÇÃO ATRAVÉS DO VARAL DE HISTÓRIAS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias pode ser uma excelente aliada para o aperfeiçoamento da prática docente voltada a educação infantil, pois pode colaborar para distração, acalmar as crianças, estimular a imaginação, criatividade e oralidade, facilitando o aprendizado, desenvolvendo habilidades cognitivas e a escrita, além de propiciar o desenvolvimento social e envolvimento entre os participantes desta prática.

Uma criança que tem esse contato desde muito pequena, seja nos contos de fadas, nas canções de ninar, ou histórias relatadas pelos pais ou familiares, desenvolve o lado da fantasia, encantamento e descobertas através dessas histórias. É nesse momento que a história faz a diferença na vida dos alunos, pois uma criança que lê com frequência terá mais facilidade para produzir diferentes tipos textuais.

Com o objetivo de aperfeiçoar a realidade escolar de crianças que não possuem contato com as histórias infantis, este trabalho buscou verificar a reação destas ao ouvir a contação de histórias pelo professor e os resultados imediatos desta prática em sala de aula, através da análise dos efeitos de dois diferentes métodos de contar histórias infantis aos alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental da rede pública de Ensino de uma escola Municipal localizada em Medianeira - PR.

Por meio da aplicação de questionários aos alunos ouvintes das duas diferentes práticas de contação de histórias, foram analisadas as respostas relacionadas à compreensão das histórias apresentadas. Nesse processo, buscou-se o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e a afetividade, entre a ação e a emoção e entre o útil e o agradável, estimulando a leitura de forma prazerosa, lúdica e com significação, e não uma leitura mecânica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

De acordo com as afirmações de Kramer (2000) de que “precisamos gerar experiências de educação e socialização, com práticas solidárias entre crianças (...) escolas e espaços de educação infantil capazes de fazer diferente”. Sendo assim, a inserção de práticas pedagógicas, como a contação de histórias, que busquem trabalhar o lado criativo e imaginário das crianças favorecem a formação de um caráter positivo a estes indivíduos.

A relação de troca entre um contador de histórias e seus ouvintes no momento da contação pode colaborar com a formação de identidades desde que esse hábito seja incorporado no cotidiano desde cedo (TORRES; TETTAMANZY, 2008). Essa afirmação surge através da análise dos hábitos humanos, uma vez que desde os primórdios o homem contava histórias para o entretenimento e até mesmo para propagar doutrinas (NEDER et al, 2009).

A partir do momento em que o homem passou a utilizar a escrita em seu cotidiano, ler passou a ser uma prática fundamental para que se possa compreender e interagir com as mudanças e fatos que ocorrem na sociedade, podendo realizar a seleção de informações que recebem e que lhes possibilitem a solução de problemas de suas realidades (BARBOSA; SANTOS, 2009).

As narrativas atraem um público bastante misto, porém são as crianças que neste contexto receberam maior atenção, visto que estas dão início a um processo de desenvolvimento contínuo assim que entram em contato com o mundo mágico que as histórias proporcionam (ANSOLIN; OLIVEIRA. 2010).

Durante a escuta da leitura a criança manifesta o sentimento de afeto, visto que ela se identifica com o que é contado e com os personagens. Desta forma, a escuta de histórias contribui para a formação, despertando emoções e permitindo que a criança exercite pela imaginação a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Essa mesma opinião é compartilhada por Kramer (2000), que reforça a ideia da contribuição da cultura com a formação dos indivíduos.

A experiência com a produção cultural contribui na formação de crianças, jovens e adultos, pois pode resgatar trajetórias e relatos, provocar a

discussão de valores, crenças e a reflexão crítica da cultura que produzimos e que nos produz, suscita o repensar do sentido da vida, da sociedade contemporânea e nela do papel de cada um de nós (KRAMER, 2000).

Por meio da contação de histórias o ouvinte pode descobrir novas palavras, deparar-se com a música e com a sonoridade das frases e dos nomes, se capta o ritmo e a cadência do conto. Para que isso ocorra é preciso que o narrador crie um clima de envolvimento e de encanto, sabendo dar pausas, o tempo para o imaginário de cada criança construir o seu cenário, visualizar os seus monstros, criar as suas fadas, adentrar pela floresta, pensar na cara do rei, travar lutas com as almas penadas, entre outros (SILVEIRA, 2008).

Existem várias maneiras de contar uma história, porém segundo Otte e Kovács (2014), para que se alcancem os benefícios dessa prática é preciso que o contador contemple alguns pontos:

- A história deve estar familiarizada e memorizada por ele;
- Ressaltar os pontos mais importantes da história que será contada, a fim de valorizar o que quer ser trabalhado em aula;
- Vivenciar e sentir a história juntamente com seu público;
- Apresentar às crianças a história de forma prazerosa, entonando a voz distintamente para cada personagem, assim como realizar a dramatização;
- Permitir que as crianças participem da história em um espaço agradável, para que todos interajam com o imaginário;
- Apresentar a história de maneira entusiasmada, mostrando alegria para que não se perca o interesse;

É necessário também, cuidado para que o conteúdo da narração seja adequado à idade dos ouvintes, com linguagem fácil e com possibilidade de explorá-la posteriormente de forma lúdica (SOUZA; BERNARDINO, 2011). A história a ser contada deve ser criteriosamente escolhida considerando seu público alvo, pra quem, onde e o que conta. O texto deve ser avaliado cuidadosamente, com a leitura do dito e do não dito, para que se possa ter uma visão mais detalhada das entrelinhas e um envolvimento maior com história, possibilitando que a narração aconteça de maneira mais produtiva (RAMOS, 2011).

A fim de tornar a narrativa atraente é preciso fazer uso de recursos que chamem a atenção dos ouvintes e que explorem a criatividade. Estes recursos

favorecem a contação, pois proporcionam vida aos personagens e atraindo a atenção das crianças (NEDER et al, 2009).

2.2 A PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A contação de histórias é de suma importância para a prática pedagógica de professores na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que as narrativas aguçam a criatividade, a oralidade e facilitam o aprendizado (SOUZA; BERNARDINO, 2011). Esta prática vem sendo utilizada pelos professores para auxiliar também no desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos, visto que a constituição do leitor tem passagem pela atividade de escutar e do dizer (NETO et al, 2006).

Dentre as dificuldades que as crianças podem apresentar no início do processo de alfabetização estão à leitura e a escrita, que podem estar ligadas a ausência de exposição às práticas sociais ligadas à linguagem escrita. A inserção da prática de contação de história as crianças no âmbito escolar pode além de incentivar o gosto e o hábito pela escrita, desenvolver a habilidade de escrever com mais facilidade e criatividade (ANSOLIN; OLIVEIRA, 2010).

Ler histórias, ou contá-las, provoca nas crianças a ativação de seu imaginário, respondendo perguntas e criando novas ideias, assim como estimula o intelecto. Nestes momentos elas podem sentir todas as emoções e viver de maneira intensa tudo o que as narrativas provocam em quem as lê, ativando o senso crítico da criança que é levada a refletir e questionar o que lhe é contado (SILVEIRA, 2008).

Os objetivos da contação de histórias em sala de aula só são alcançados quando o professor explora essa atividade com criatividade, de modo que as crianças sejam instigadas a imaginar o que esta sendo narrado, assim como possam interagir com a história contada, e os professores possam conhecer a percepção dos alunos e ampliar os conhecimentos linguísticos deles (NEDER et al, 2009).

Para Moreno (2009), essa prática pedagógica precisa acontecer em um espaço preparado especificamente para tal, onde os detalhes possam atrair os ouvintes.

O espaço literário, que normalmente é construído dentro da biblioteca, deve conter um acervo diversificado, que atenda a todas as idades e que seja atraente para enriquecer seus momentos de lazer sem a preocupação do estudo didático, e, ao mesmo tempo, criar um clima propício para incentivá-los a fazer uso deles sempre que desejarem. A ludicidade também está presente na contação de história. Assim, é de suma importância conscientizar os alunos de que a leitura pode ser prazerosa se for realizada desde cedo como algo benéfico, estimulando a fruição e o imaginário (MORENO, 2009).

Em seus estudos práticos Brandt et al (2009) constataram que durante a fase de alfabetização inicial a contação de histórias contribui para a aprendizagem da produção de textos e que expor as crianças como ouvintes e narradores de histórias influencia diretamente no desenvolvimento das funções simbólicas destas, o qual potencializa suas condições para vivenciar de maneira desafiadora e prazerosa os processos de alfabetização e letramento.

Para Souza e Bernardino (2011), quando as crianças escutam histórias são favorecidas quanto aos processos de alfabetização e letramento, que contemplam as competências relacionadas ao saber explicar, descrever, atribuir nomes, utilizar verbos cognitivos, construção textual, conhecimentos sintáticos e etc.

Utilizar recursos durante a atividade de contar histórias desperta maior interesse por parte dos alunos, visto que possibilita a interação deles com os objetos apresentados na história (SILVA, 2013). Desta forma, Ramos (2003) cita os mais importantes recursos pedagógicos para auxiliar na literatura infantil são o flanelógrafo ou quadro magnético, onde os personagens são afixados de acordo com o desenrolar da história; slides ou filmes projetados na parede; fantoches para a encenação e dramatização; massa de modelar para confeccionar os personagens antes e depois da história; materiais recicláveis ou trazidos pelas crianças para auxiliar na contação de histórias e preparar o ambiente para a hora da história. Além destes itens, as roupas, gestos e vozes também funcionam como aliados para enriquecer a narrativa (NEDER et al, 2009).

O uso de recursos favorece o entendimento da história por parte dos alunos, que muitas vezes ainda necessitam da repetição desta, pois segundo Silva (2013) é de grande importância a repetição de histórias de sala de aula, uma vez que a criança tende a fazer transposição para a sua realidade atual e de acordo com as suas necessidades psíquicas momentâneas, vai reelaborando seus conteúdos internos. Ainda segundo a mesma autora, a repetição possibilita a criança uma

confirmação do conteúdo que ela está processando e precisará dessa confirmação até que o conflito interno esteja resolvido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obtenção de resultados, além da pesquisa bibliográfica, foram aplicados métodos diferenciados de contação de histórias juntamente com o professor de literatura infantil da Escola participante do estudo. Estes métodos fazem uso de fantoches, teatro de sombras, dramatização de histórias infantis, filmes, caracterização de personagens e cenários das histórias. Posteriormente, aplicaram-se questionários aos alunos e o pesquisador realizou observações participantes.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa pode ser classificada como aplicada, visto que esta é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos (FERNANDES; GOMES, 2003). Quando se considera sua natureza, visto que baseou-se em dados coletados através da aplicação de questionários. Quanto a sua forma de abordagem e objetivos, é tida como pesquisa qualitativa e descritiva respectivamente, já que seus dados foram expostos através da descrição dos alunos quanto à prática de contação de histórias.

De acordo com os procedimentos técnicos este é um estudo de caso, pois se estudou uma realidade escolar, cujo foram analisados os resultados referentes a diferentes métodos de contação de histórias.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra para a pesquisa foi composta por alunos regularmente matriculados no 4º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal localizada em Medianeira - Paraná. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados de maneira intencional e, como critério, considerou-se a acessibilidade e o interesse da escola em conhecer os resultados da pesquisa, com a finalidade de expandir a prática para as demais classes da escola.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa iniciou com a busca em trabalhos já publicados com a temática de contação de histórias, onde o pesquisador aliou os resultados alcançados por outros pesquisadores à sua pesquisa. Posteriormente, foram contadas histórias pertinentes ao contexto em que os alunos estão inseridos e de acordo com a faixa etária dos mesmos e logo em seguida aplicou-se questionários e realizaram-se observações participantes, visto que o pesquisador estava inserido nas práticas com os alunos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a pesquisa de campo, analisaram-se os questionários preenchidos pelos alunos antes e depois das técnicas e métodos diferenciados de contação de histórias, e as observações feitas pelo pesquisador durante a prática.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a pesquisa nas bibliografias disponíveis foi possível construir o referencial teórico apresentado anteriormente no capítulo 2 e reter conhecimentos suficientes sobre os benefícios da contação de histórias para as crianças. Desta forma, as informações coletadas contribuíram para o desenvolvimento dos tópicos seguintes, que consistem na análise e discussão dos resultados obtidos.

4.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM AMBIENTE DECORADO

A pesquisa prática iniciou com a com a técnica de contação que faz uso de um ambiente decorado com painéis das histórias clássicas. Desta forma, o ambiente onde foram contadas as histórias foi decorado de acordo com o enredo de cada uma, de maneira que o público alvo sentisse inserido no cenário.

Os contos selecionados para essa etapa da pesquisa foram A pequena sereia, escrito por Hans Christian Andersen; A bela adormecida, de Charles Perrault; Os três Porquinhos, de Joseph Jacobs e por último João e Maria, dos autores Hansel Grimm e Gretel Grimm.

A pequena sereia é a história da sereia Ariel, que vive no fundo do mar e que quer fazer parte do mundo dos humanos. Depois de tomar coragem e fazer um acordo com a bruxa do mar, Ariel embarca na aventura da sua vida, com a companhia de Linguado e Sebastião. No desenrolar da história ela precisa ser valente e determinada para fazer o bem para os seus dois mundos. Para a contação foi utilizado o cenário da figura 1, com os personagens caracterizados.



Figura 1 – Cenário A pequena Sereia

Já para a prática da Bela Adormecida, foi utilizado o ambiente decorado da figura 2. Esta história narra à vida da princesa Aurora que ao nascer foi amaldiçoada por uma bruxa, para que morresse ao espetar o dedo no fuso de uma roca no seu aniversário de 16 anos. Porém uma de suas fadas-madrinhas reverte o feitiço para Aurora despertar após receber um beijo de amor. A história gira em torno da luta da bruxa e dos aliados da princesa que para libertarem ela da maldição precisam de muita coragem.



Figura 2 – Cenário e personagens de A Bela Adormecida

A próxima história contada foi Os três porquinhos, sendo que a decoração do ambiente e a caracterização dos personagens foram feitas de maneira que impressionasse e aguçasse a curiosidade dos alunos, conforme figura 3 e 4.



Figura 3 – Cenário Os três Porquinhos

Os personagens desta história são exclusivamente animais, onde três porquinhos decidem construir cada um a sua casa própria. Um deles fez a casa de palha (por ser o mais preguiçoso), outro a casa de madeira e o terceiro, uma casa de tijolos. No decorrer da história surge um lobo, que com sopros derrubou as duas primeiras casas e não conseguindo derrubar a casa de tijolos, entrou pela chaminé e se queimou, fugindo logo em seguida. Desta forma, os porquinhos vivem tranquilos, sabendo que o lobo não voltaria mais.



Figura 4 – Personagens da história Os três Porquinhos

A última história contada com esta técnica foi João e Maria, que o cenário utilizado está ilustrado nas figuras 5 e 6. É um conto que relata a aventura de dois irmãos filhos de um pobre lenhador. Um dia, as duas crianças foram colher amoras na floresta, e para marcar o caminho que percorreram jogaram migalhas de pão no chão, porém os pássaros comeram tais migalhas e os dois se perderam. Na busca pelo caminho de volta para casa, encontram uma casa feita de doces e se encantam, porém a casa é propriedade de uma bruxa que os prende para comê-los, porém, espertas, as crianças descobrem o plano da bruxa e a enganam, atirando-a para dentro do forno que a velha iria usar para cozinhá-los. Livres da bruxa, João e Maria são encontrados pelo pai, cuja mulher havia morrido, e voltam para casa levando consigo o dinheiro que estava dentro da foice da bruxa, suficiente para o resto de suas vidas.



Figura 5 – Cenário João e Maria

Esta história busca mostrar as crianças que em alguns casos, a cobiça poderia ser traiçoeira, pois apesar da casa da bruxa ser atrativa era uma armadilha. As crianças ficaram atraídas pela história, mostraram-se apreensivas ao verem que João e Maria estavam em posse da bruxa má. No final da história, em que os personagens livram-se da bruxa e reencontram o pai, os alunos portaram se de forma aliviada, em comentavam entre si sobre a existência de bruxas e os perigos de saírem sozinhas.



Figura 6 – Cenário e personagem de João e Maria

Após a contação das histórias selecionadas e descritas anteriormente, foram aplicados os questionários aos alunos que participaram, conforme Apêndice A. Nessa etapa foram questionados 23 alunos dos 25 matriculados no 4º ano do ensino fundamental da Escola pesquisada.

Todos os respondentes souberam responder o título das histórias contadas, seus personagens e seus respectivos enredos, mostrando que a maneira com que foram contadas despertou o interesse destes. Todos os alunos responderam de maneira afirmativa o quarto questionamento, sobre já conhecer as histórias contadas.

Quando questionados sobre o que mais lhes chamou a atenção durante a contação das histórias as respostas foram diversificadas, conforme o gráfico 1.

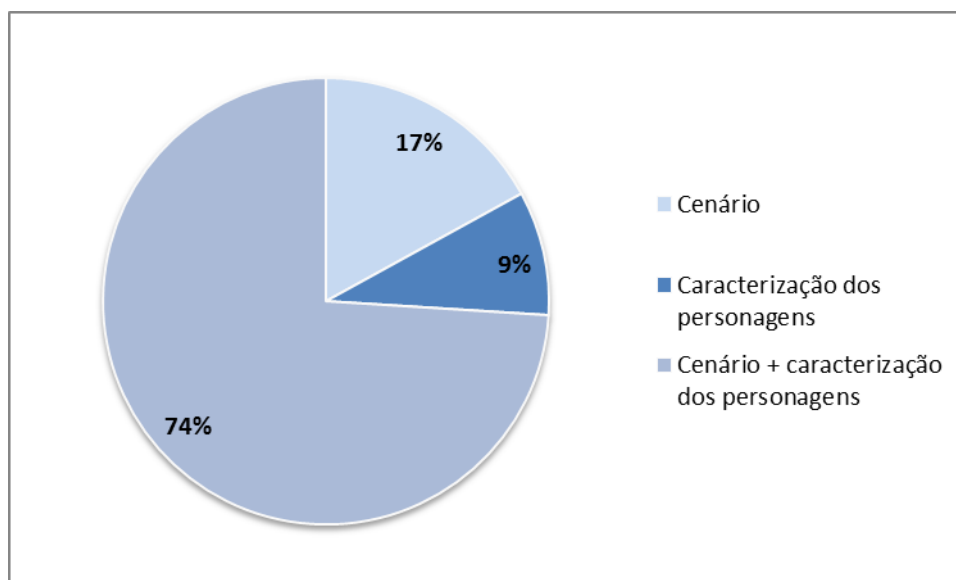


Gráfico 1 – O que mais chamou a atenção dos alunos durante a contação das histórias.

Do total dos alunos, 17 responderam que tanto o cenário quanto a caracterização dos personagens foram atraentes. Já 4 alunos disseram que os painéis estavam muito bem elaborados e que causavam a sensação de estarem dentro da história. Os outros dois respondentes afirmaram serem as roupas utilizadas pelos personagens mais atrativas.

Os dois últimos questionamentos receberam as mesmas respostas por todos os alunos, que avaliaram o método de contação, em que foi utilizado um ambiente decorado com painéis, como excelente e afirmaram que gostariam de ouvir outras histórias, contadas da mesma maneira.

Sendo assim, esta fase da pesquisa evidenciou que contar histórias fazendo uso de cenários decorados, de acordo com o enredo a ser contado, desperta o interesse dos alunos em ouvir e faz com que esses se sintam inseridos no contexto da história, estimulando a imaginação das crianças e conseqüentemente despertando o interesse desses pela leitura, hábito este de extrema importância para a educação.

O hábito da leitura deve ser ensinado e cultivado, e pra isso a prática de contar histórias como forma de entretenimento é uma excelente aliada. Para isso a escola tem papel fundamental, onde cabe a ela sensibilizar os alunos da importância deste hábito para o desenvolvimento intelectual dos alunos e o prazer que este pode os proporcionar.

4.2 CONTAÇÃO ATRAVÉS DO VARAL DE HISTÓRIAS

A terceira parte desta pesquisa consistiu em contar histórias aos alunos através da técnica conhecida como Varal de histórias, em que o objetivo final é confeccionar um livro em E.V.A. Para isso, ao contar a história o contador deve ir prendendo as páginas do livro no varal.

Nessa prática, as histórias escolhidas foram Maria vai com as outras; Bom dia, todas as cores!; Adonis, conforme as Figuras 7 e 8. O ambiente escolhido para a execução desta prática foi uma sala denominada cantinho da leitura, existente na escola estudada, que é caracterizado com um painel com personagens de clássicos infantis, assim como peças e adereços que remetem ao contexto infantil.



Figura 7 – História Bom dia, todas as cores



Figura 8 – História Adonis

Conforme a técnica já mencionada, a contadora ao narrar fatos da história pendurava no varal as páginas correspondentes. Essas eram ilustradas de forma que chamava a atenção dos alunos ouvintes, conforme pode ser visualizado na figura 7.



Figura 9 – Contação de Maria vai com as outras

Ao terminar essa etapa da pesquisa, novamente aplicou-se o questionário do Apêndice A com os alunos ouvintes. Nesta fase foram entrevistadas 24 alunos, dos 25 matriculados no 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Lorenzoni.

Todos os alunos souberam mencionar os títulos das histórias contadas, assim como os personagens participantes do enredo. Porém apenas 18 deles foram capazes de descrever o local onde as histórias se passavam. Para o questionamento que indagava se eles já conheciam a história, 16 afirmaram já conhecer e 8 não.

Quanto ao que mais chamou atenção dos alunos a maioria relatou que as ilustrações eram mais atraentes, conforme é possível visualizar no gráfico 2.

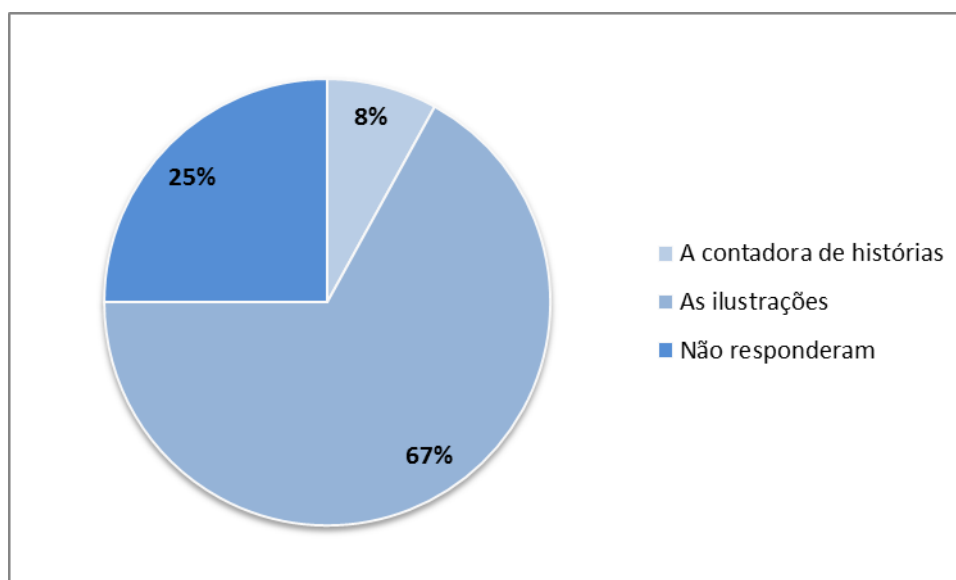


Gráfico 2 – O que mais chamou a atenção dos alunos durante a contação com o uso do varal de histórias.

Quanto ao modo de contar a história, 22 alunos avaliaram como sendo excelente e 2 como bom, e todos eles afirmaram querer ouvir novamente histórias como essa.

Esta técnica se mostrou menos eficiente para repassar a história para as crianças, visto que algumas não souberam relatar onde a história acontecia, fato que não ocorre com a utilização de cenários e personagens caracterizados. As respostas também reforçam a ideia de que cenários, objetos e personagens ilustrados chamam mais atenção dos alunos, pois 67% deles relatam ser as ilustrações das páginas o que mais chamou a atenção durante a contação da história.

Esta técnica também se mostrou eficiente para a prática de contar histórias, pois se verificou que os alunos prestaram atenção e conseguiram responder aos questionamentos feitos após a prática. Assim como relataram que gostaram da técnica e a vontade em ter novamente momentos como estes. Isto reforçou o interesse das crianças em ouvir histórias e motivou-os a praticarem a leitura de livros infantis.

Visto este interesse dos alunos para a leitura, criou-se o cantinho da leitura na sala de aula pertencente aos alunos que participaram do estudo. A leitura já fazia parte da programação semanal em sala de aula, em que os alunos uma vez por semana têm contato com livros de literatura infantil. Porém, com esse novo cantinho desenvolvido, os alunos mostraram-se mais motivados à essa prática, uma vez que o espaço disponível faz com que eles se sintam inseridos nos contos de fadas e permite que se concentrem mais para a leitura.

Outra prática inserida no cotidiano dos alunos foi à distribuição de livros e/ou gibis previamente selecionados pela professora, no início de todas as aulas para que ao terminarem suas atividades propostas possam ler enquanto aguardam os demais colegas concluírem. Essa técnica despertou nos alunos o gosto pela leitura e o desejo de conhecer novas histórias, assim como tem melhorado a leitura e vocabulário destes.

O hábito de contar e ler histórias em sala de aula para esta turma estudada passou a ter maior importância após a realização deste estudo, pois as professoras constataram que além da diversão proporcionada neste momento, esta prática também estimulou a imaginação dos alunos, aumentou o interesse pela aula e permitiu a auto identificação dos alunos, que ao enfrentarem situações de conflitos se comportassem da melhor maneira se espelhando nos contos lidos em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de contar histórias pode se tornar uma grande aliada para o desenvolvimento de crianças, uma vez que se elas se sentirem motivadas passam a buscar a leitura como forma de entretenimento. Desta forma este trabalho reforça a ideia já constatada com a revisão de literatura e demonstra a importância da contação de histórias, visto que a ludicidade e a aprendizagem quando unidas reforçam o desenvolvimento das crianças e aguçam a curiosidade destes.

Durante a aplicação da pesquisa, verificou-se que os alunos gostaram das duas técnicas aplicadas, porém a técnica que faz uso do ambiente decorado se mostrou mais eficiente, visto que todos os alunos souberam relatar no final da prática o título, nome dos personagens e enredo das histórias contadas. A técnica do varal também atingiu o objetivo da prática, mas alguns alunos tiveram dificuldade em relatar o ambiente em que a história acontecia. Sendo assim, simular o ambiente em que a história acontece através de uma decoração criativa e caracterização dos personagens desperta nos alunos maior interesse e os insere na história, fazendo com que estes busquem o universo da leitura.

Indiferentemente da técnica utilizada os benefícios são vários, que englobam o aumento de interesse das crianças para com a leitura, busca por livro, aumento do vocabulário, destreza para a fala, desejo de participar da contação de histórias e fazer uso das técnicas demonstradas. Sendo assim, inserir a contação de histórias em sala de aula é uma prática aconselhável para as escolas de ensino fundamental, que poderá favorecer a educação e o aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANSOLIN, M.; OLIVEIRA, J. P. O uso da "contação de histórias" como apoio para crianças com atraso de linguagem escrita. In: IV Encontro De Educação Infantil, 2010, Irati, Anais eletrônicos... Irati: Copy Center, 2010, p. 1-12.

BARBOSA, Christiane J.; SANTOS, Luciane R. S. Contação de histórias para crianças dos anos iniciais **Revista FACEVV**, n. 3, p. 23-33, 2009.

BRANDT, Ana L.; GUSTSACK, Felipe; FELDMANN, Juliana Reflexões sobre a contação de histórias: uma proposta para integrar oralidade, leitura e escrita. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p. 169-185, 2009.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: **Seminário Internacional OMEP**. Infância – Educação Infantil: reflexões para o início do século. Brasil, jul. 2000.

MORENO, Leonel A. O lúdico e a contação de histórias na educação infantil. **Caderno de Pesquisas Interdisciplinares em Ciências Humanas**, v.10, n.97, p. 228-241, 2009

NEDER, Divina L. S. M.; ALMEIDA, Érica C. S.; CUNHA, Liziane A. L.; Fernandes Lucilene C. S.; CASTRO, Tatiana L.; ALMEIDA, Thaissa C.; SANT`ANA, Vera L. L. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em Ação**, v. 1, n.1, p. 61 – 64, 2009.

NETO, Lúcia E. F.; SILVA, Klívia N. B.; Arruda, Isabella F. Fonoaudiologia, contação de histórias e educação: um novo campo de atuação profissional. **Distúrbios da Comunicação**, v. 18, n. 2; p. 209-222, 2006.

OTTE, Monica Weingärtner; KOVÁCS, Anamaria. A Magia de Contar Histórias. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

RAMOS, Ana C. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** 2011. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

RAMOS, Magda Maria. A Literatura como Fruição na Escola. Disponível em: <www.cce.ufsc.br>. Acesso em: 24 jul. 2014

SILVA, Elaine L. O. Formação de leitores através do fantástico mundo da literatura infantil **Revista UniFreire**, Ano 1, Ed. 1, p. 113-120, 2013.

SILVEIRA, Bianca F. Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico! **Revista Prolíngua**, v. 2, n.2, p. 25-33, 2008.

SOUZA, Linete O.; BERNARDINO, Andreza D.; A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

TORRES, Shirlei M.; TETTAMANZY, Ana L. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Revista Eletrônica de Crítica e Teoria de Literaturas**, Sessão aberta, v. 4, n. 1, 2008.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - Questionário para alunos

Nome _____	Data __/__/2014
Título da história _____	
Personagens _____	
Enredo _____	

Você já conhecia essa história () sim () não	
O que mais lhe chamou atenção na história? _____	

Como você avalia a técnica e o método utilizado pelo contador da história?	
() regular () bom () muito bom () excelente	
Gostaria de ouvir outras histórias como essa?	
() sim () não	

